

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

CONCORDO COM A PRESENTE PROPOSTA DE ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE AMBITO NACIONAL. A CONSIDERAR SUPERIOR

Carlos Bessa
Diretor de Departamento dos Bens Culturais

14.7.23

Concordo com a proposta de abertura do procedimento de classificações de âmbito nacional.
A considerar superior.

Concordo, fature a abertura do procedimento de classificação de âmbito nacional.

27.11.2024


João Soalheiro
Presidente
Património Cultural, I.P.

INFORMAÇÃO n.º 0025/DBC/DICA/2023

data: 05.05.2023

cs: 1669839

Processo nº: 2005/11-06/832/CL/199 - CSP 61154

Assunto: Proposta de abertura do procedimento de classificação do Restaurante e *snack-bar* Galeto, piso térreo e cave, incluindo o património móvel integrado, na Avenida da República, 14, Lisboa, freguesia de Avenidas Novas, concelho e distrito de Lisboa.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural), nomeadamente o disposto nos artigos 17.º (Critérios genéricos de apreciação)¹.

Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro (estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda), nomeadamente o artigo 43.º, que refere que a zona especial de proteção tem a extensão e impõe as restrições adequadas em função da proteção e valorização do bem imóvel classificado, e o artigo 54.º que determina, nomeadamente, o estabelecimento de restrições.

¹ Nomeadamente o disposto no artigo 17.º - Critérios genéricos de apreciação: a) O carácter matricial do bem; b) O génio do respectivo criador; c) O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso; d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística; g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva; h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica; i) As circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

2. ANTECEDENTES PROCESSUAIS

- Em **29.09.2005** foi exarado o Despacho n.º 85/GP/2005, do então Presidente do IPPAR, relativo à classificação de bens imóveis do século XX, inseridas no designado “Plano Nacional de Classificação do IPPAR: Património Arquitectónico do Século XX (CPAS20)”, o qual incluía o «Snack Bar e Restaurante “Galeto” em Lisboa».
- Em **18.11.2005** foi remetido o ofício DRL/IPPAR n.º 2843, aos proprietários a solicitar autorização para visitar o local (sem resposta).
- Em **19.12.2022** deu entrada na DGPC uma mensagem de correio eletrónico, remetida pelo Fórum Cidadania Lx - Associação, com o requerimento para a abertura do procedimento de classificação do Restaurante Snack-Bar Galeto, o qual se fazia acompanhar pelo «Requerimento Inicial do Procedimento de Classificação de Bens Imóveis», bem como alguma documentação escrita e fotográfica.
- Por despacho de **27.12.2022**, da Doutora Paula Figueiredo, chefe de divisão da Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo (DICA), foi solicitada ao signatário a análise do processo.
- Em **07.02.2023** efetuou-se uma visita técnica ao imóvel, que contou com a presença do Senhor Francisco Oliveira (Administrador da Sociedade de Restaurantes GALETO, S.A.).

3. SERVIDÃO ADMINISTRATIVA

O restaurante e *snack-bar* Galeto encontra-se abrangido pela zona geral de proteção (ZGP) do «Conjunto urbano da Avenida Duque d’Ávila, 18 a 32 F, e Avenida da República, 10 a 10 F», conforme Anúncio n.º 213/2021, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 182, 17 de setembro (Ver fig. 1).

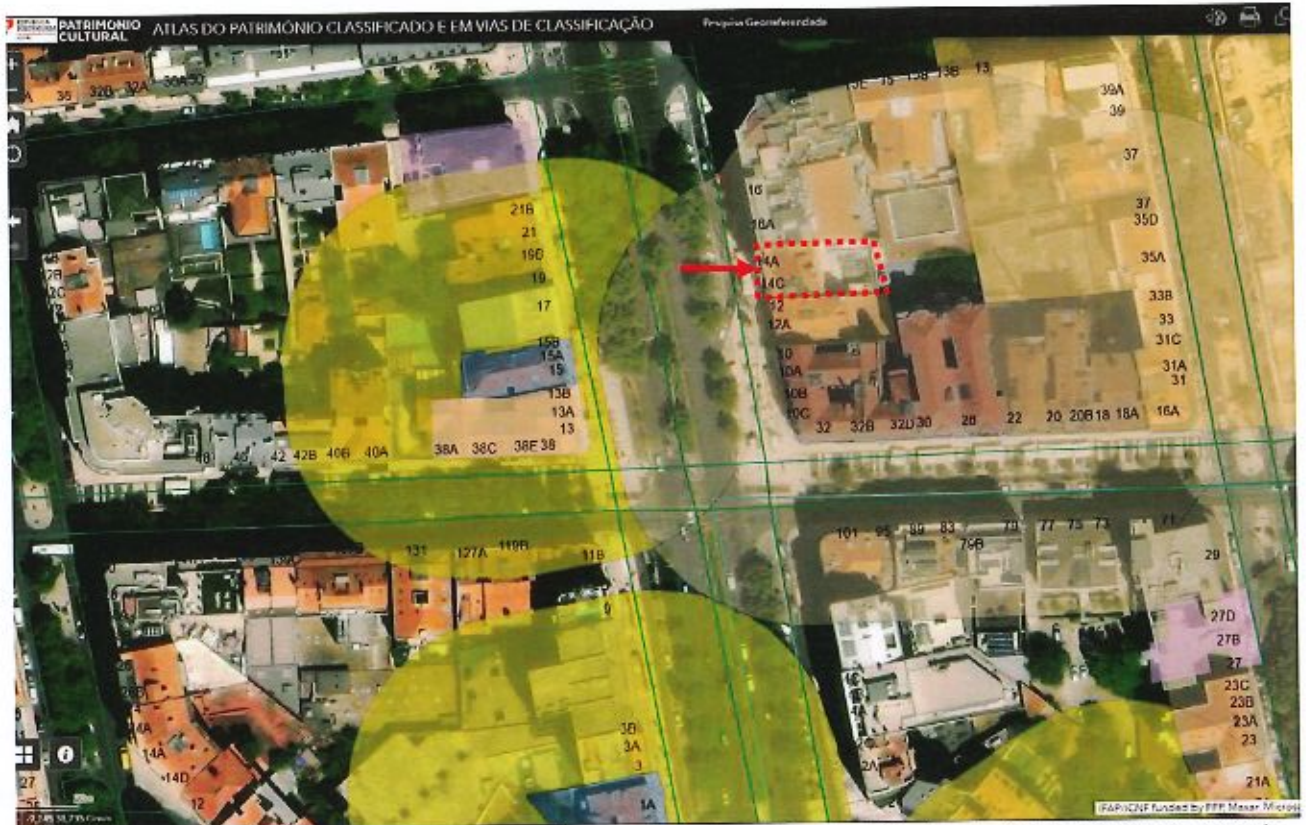


Fig. 1. Localização do restaurante e *snack-bar* Galeto. Imóvel abrangido pela ZGP do «Conjunto urbano da Avenida Duque d'Ávila, 18 a 32 F, e Avenida da República, 10 a 10 F», in <https://patrimonioldgpc.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/>.

4. INSTRUMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL EM VIGOR.

4.1. Plano Diretor Municipal de Lisboa

De acordo com o Plano Diretor Municipal de Lisboa (PDML), conforme a respetiva revisão publicada pelo Aviso nº 11622/2012, com as posteriores retificações e correções introduzidas², o «Restaurante e Snack-Bar Galeto» pertence a um “Espaço consolidado”, “Traçado urbano B”. Espaços Centrais e Habitacionais³.

² PDM em vigor. Plano Diretor Municipal de Lisboa, aprovado em 24 de julho de 2012 pela Deliberação n.º 47/AML/2012. Publicado pelo Aviso n.º 11622/2012 no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 168, de 30 de agosto de 2012, alterado por adaptação pela Deliberação n.º 347/CM/2020 de 2 de julho de 2020, e republicado através da Declaração n.º 70/2020, publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 173, de 4 de setembro de 2020, retificado através da Declaração de Retificação n.º 703/2020, publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 202 de 16 de outubro de 2020.

³ Regulamento do PDM: Artigos 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 88.º e 89.º do RPDML.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

O «Restaurante e snack bar Galeto / Av. da República, 14» encontra-se incluído no Anexo III – Lista de bens da Carta Municipal do Património Edificado e Paisagístico do PDM, com a referência n.º 23.67 (Objetos Singulares e Lojas de Referência Histórica e/ou Artística), na secção bens imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis, a que fazem referência os artigos 26.º e 31.º do Regulamento do PDML, encontrando-se abrangido pelo Programa Lojas com História (Ver Fig. 2).

LISTA DI	
23.65A	Pastelaria Versailles / Av. da República, 15A
23.66	Colégio Académico / Av. da República, 13; Av. Duque d'Ávila, 38-38K
23.67	Restaurante e snack bar Galeto / Av. da República, 14
23.68	Conjunto arquitetónico / Av. Duque d'Ávila, 10-10B, 20-22A, 24-24B, 26-26B, 28-30A e 32-32F e Av. da República, 10-10G
23.69	[Antiga] Central da Carris / Av. Duque d'Ávila, 12-12A; Av. João Crisóstomo, 7-7C; Rua de D. Filipa de Vilhena; Av. Defensores de Chaves
23.71	Edifício de habitação plurifamiliar / Av. da República, 71-73

Fig. 2. Referência ao «Restaurante e snack bar Galeto / Av. da República, 14», com o n.º 23.67, do Anexo III – Lista de bens da Carta Municipal do Património Edificado e Paisagístico do PDM, pág. 262 do Regulamento do PDML, in https://informacoeseservicos.lisboa.pt/fileadmin/download_center/normativas/regulamentos/urbanismo/Regulamento_PDM.pdf.

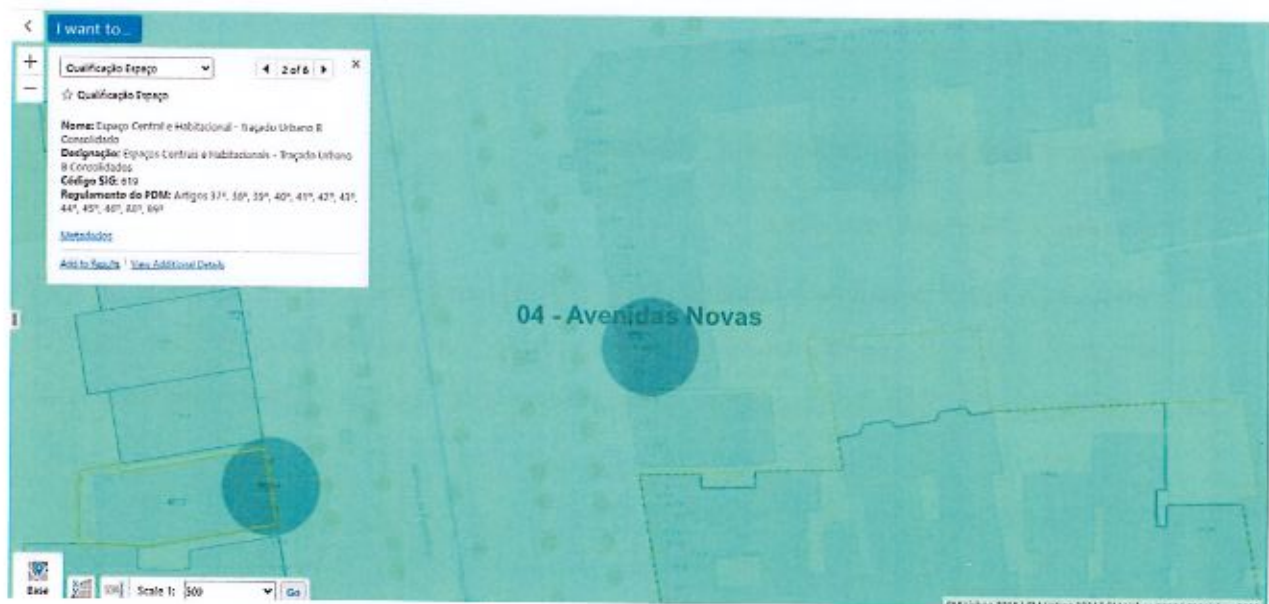


Fig. 3. Em termos de Plano Diretor Municipal (PDM), Qualificação do Espaço, o «Restaurante e snack bar Galeto» pertence a um “Espaço Central e Habitacional - Traçado Urbano B Consolidado”, in <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador>.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

Em termos de Plano Diretor Municipal (PDM), Qualificação do Espaço, o «Restaurante e snack bar Galeto» pertence a um “Espaço Central e Habitacional - Traçado Urbano B Consolidado”, aplicam-se a estes espaços os artigos Regulamento do PDM: Artigos 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 88.º e 89.º⁴.



Fig. 4. Objetos Singulares e Lojas de Referência Histórica e/ou Artística, “Restaurante e snack bar Galeto”, Código IMP. 23.67, in <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/>.

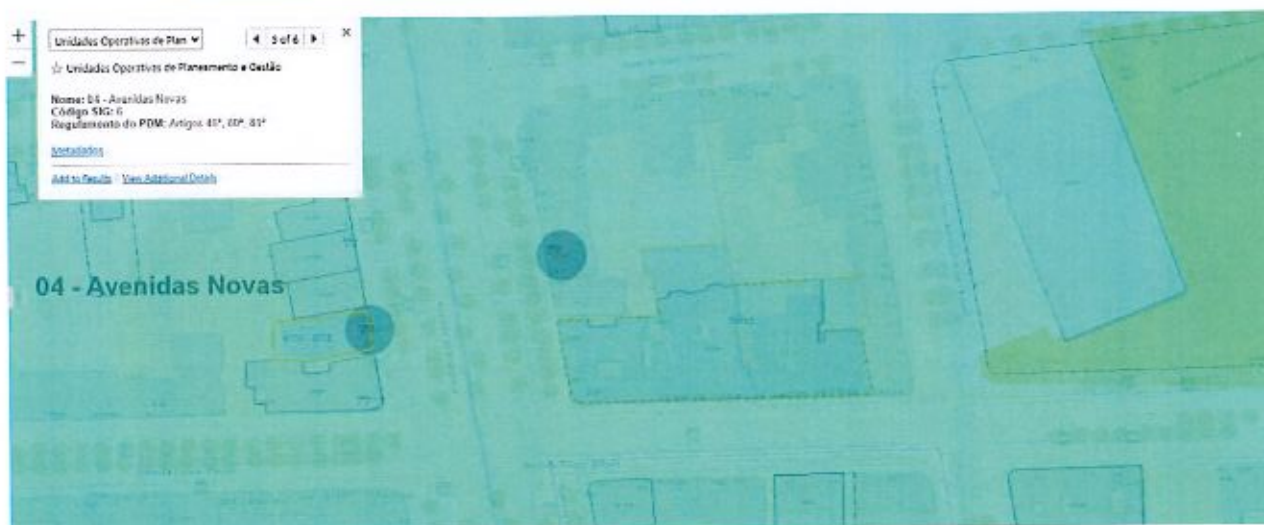


Fig. 5. Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, 04 – Avenidas Novas (Artigos 46.º, 80.º e 81.º), in <https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/>.

⁴ De acordo com o Regulamento do PDM disponível em, https://informacoeseservicos.lisboa.pt/fileadmin/download_center/normativas/regulamentos/urbanismo/Regulamento_PDM.pdf

4.2. Programa “Lojas com História”

A Câmara Municipal de Lisboa, através do Programa “Lojas com História” dos Pelouros da Economia e Inovação, Cultura e Urbanismo, reconhece a importância do comércio como um dos elementos distintivos e diferenciadores da cidade.

O Programa “Lojas com História” foi aprovado pela Deliberação n.º 99/CM/2015, publicada no 4.º Suplemento ao *Boletim Municipal* n.º 1097, de 27 de fevereiro de 2015, e pretende apoiar e promover o comércio tradicional local, como marca identitária da cidade de Lisboa, bem como salvaguardar as lojas ainda existentes com características únicas e diferenciadoras da atividade económica, e cuja história se confunde com a da própria cidade.

De forma a dinamizar o comércio local, a CML promove a atribuição da distinção “Lojas com História”, de acordo com os critérios previamente aprovados pela Deliberação n.º 66/CM/2016, publicada no 4.º Suplemento ao *Boletim Municipal* n.º 1149, de 25 de fevereiro de 2016.

Nessa sequência, a Câmara Municipal de Lisboa, sob proposta do Grupo de Trabalho⁵, e depois de ouvido o Conselho Consultivo, atribuiu a distinção a um primeiro conjunto de 63 lojas, através da Deliberação n.º 381/2016, publicada no 2.º Suplemento ao *Boletim Municipal* n.º 1171, de 28 de julho de 2016. O restaurante e *snack-bar* Galeto faz parte desse primeiro conjunto de 63 estabelecimentos comerciais⁶,

⁵ Grupo de especialistas da própria Câmara, envolvendo as áreas da Economia e Inovação, com a participação de Sofia Pereira (Coordenadora), Carla Pereira, José Valentim, Margarida Felgueiras e Eugénia Santa Bárbara, no Urbanismo, com atuações de Ana Baêre e Célia Milreu, na Cultura contaram com Lucília Guerra e Sofia Tempero. Junto a eles, foram convidados especialistas da Faculdade de Belas Artes: Álbio Nascimento, Isabel Lopes de Castro, Guilherme Sousa, Maria Manuel Dominguez e Frederico Duarte. Também foi criado um Conselho Consultivo, que são representantes de sectores empresariais, culturais, académicos ou movimentos de cidadania. São eles: Armando Caeiro, Presidente do Grupo de Amigos de Lisboa; Ana Tostões, Arquitecta e Professora da Universidade de Lisboa e Presidente do DoCoMoMo; André Telxeira, Professor Auxiliar do Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Maria de Lurdes Fonseca, Presidente da União das Associações do Comércio e Serviços; Paulo Ferrero do Fórum Cidadania Lx/ Círculo das Lojas de Carácter e Tradição de Lisboa; Raquel Henriques da Silva, Historiadora da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa; Rosa Pomas, Empresária e Investigadora; Teresa Barata Salgueiro, Geógrafa e Professora da Universidade de Lisboa; Apio Sottomayor, Olisipógrafo; Catarina Portas, Empresária; Giacomo Scallisi, Diretor artístico do Teatro das Compras; Marina Tavares Dias, Historiadora; Rita Murias, Designer; Bárbara Coutinho, Diretora do Museu do Design e da Moda; Joana Gomes Cardoso, Presidente do Conselho de Administração da EGEAC (Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural) da Câmara Municipal de Lisboa e representantes da AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal). Juntos trabalharam nas definições dos critérios de distinção, na criação da identidade visual e em consultoria estratégica, auxiliando assim os vereadores na criação de uma lei que ajudasse na manutenção destes estabelecimentos comerciais.

⁶ Este número foi atualizado, posteriormente, no Anexo III – Lista de bens da Carta Municipal do Património Edificado e Paisagístico do PDML.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

A Câmara de Lisboa, desde a implementação do programa municipal em 2016, distinguiu mais de centena e meia de estabelecimentos comerciais como Lojas com História. Todo o programa e lojas encontram-se disponíveis, para consulta, em <http://lojascomhistoria.pt/>.


 CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANEXO I
[Primeiro grupo de lojas com a distinção "Lojas com História"]

Loja distinguida	Horário
A Carisco	Rua da Mouricóvia, 9
A Igreja (S. Domingos)	Largo de São Domingos, 8
A Igreja Sem Rival (Eduardino)	Rua das Portas de Santo Antão, 7
A Mishota	Rua de São José, 136-140

1004 DE

28 Julho 2016

N.º 1111

Ferragens Guedes	Rua das Portas de Santo Antão, 32
Florista Pequeno Jardim	Rua Garrett, 61
Francisco Soares da Silva	Travessa da Fábrica dos Pentes, 4
Franco Gravador	Rua da Vitória, 40
Galeto	Avenida da República, 14
Hospital das Bonecas	Praça da Figueira, 7
João Bento Vicente	Rua dos Remolares, 24
Jomil Lda.	Rua Áurea, 249
Leão d'Ouro	Rua 1º Dezembro, 103-107
Leitão e Irmão	Largo do Chiado, 16-17

Fig. 6. Referência ao Galeto [restaurante e *snack-bar*], no Anexo I – «Primeiro grupo de lojas com a distinção "Lojas com História"», in *Boletim Municipal* n.º 1171, 2.º Suplemento, de 28 de julho de 2016. <https://www.lojascomhistoria.pt/>

5. INFORMAÇÃO.

5.1. Contexto histórico-social

«O comércio, e em particular a restauração e hotelaria, tem sido, desde a primeira metade do século XX pelo menos, um tipo de programa funcional especialmente adequado ao investimento no projeto total. A explicação para esse fenómeno pode encontrar-se na imperativa necessidade de estimular o desejo dos consumidores, na efemeridade das tendências e modas, na concorrência em transformação ininterrupta, na escala relativamente modesta.»⁷

Na segunda metade do século XX, num cenário pós-guerra, vivia-se um clima de prosperidade. Era, então, altura de os comerciantes da capital investirem nos seus negócios e, em particular, numa melhoria da sua apresentação, iniciando-se um momento de intervenção nos espaços comerciais, de modo a que estes se tornassem mais apelativos e, consequentemente, mais rentáveis.

«Arquitetos e decoradores são convidados a projetar renovados estabelecimentos comerciais em edifícios preexistentes, onde as áreas eram delimitadas e sujeitas a intervenções condicionadas.

⁷ Joana Rodrigues Guerreiro, *Arquitetura e Design como conceção de obra total: obras paradigmáticas em Portugal*, Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusófona, Lisboa, 2019, pág. 84.

Libertando o espaço interior, o novo estabelecimento comercial devia ser o mais apelativo na correnteza de lojas e o mais rentável para o proprietário, o grande impulsionador do projeto.»⁸

O comércio passaria a cumprir duas tarefas: uma funcional, dando resposta às necessidades de uma população com horários de trabalho exigentes; e outra de lazer, atendendo a que, por influência do cinema, da arte e da música, os clientes exigiam poder experienciar algo semelhante ao que lhes era transmitido, principalmente pela cultura americana, solicitando estabelecimentos semelhantes na capital. Em particular, no ramo alimentar, seria o início da popularização dos *snacks-bar*, tendo cabido ao *atelier* de Victor Palla e Joaquim Bento D'Almeida a função de implantar em Portugal estes modelos, tendo sido responsáveis por mais de três dezenas de projetos de estabelecimentos do tipo *snack-bar*.⁹

O conceito de *snack-bar*, como o nome indica, refere-se a refeições rápidas feitas ao balcão. Numa visita a Londres, Cecílio Fernandes, proprietário do Hotel Americano, frequentou um desses espaços, e uma vez chegado a Portugal contactou os arquitetos Vitor Palla e Bento D'Almeida para executarem um projeto na Rua 1.ª de Dezembro, em Lisboa, semelhante ao que vira. Assim surgiu o primeiro *snack-bar* português, o "Terminus"¹⁰, que rapidamente chamou a atenção a muitos dos frequentadores de espaços de comida em Lisboa (pastelarias, casas de pasto, etc.). Os *snack-bars* começam a ser instalados no piso térreo dos edifícios Pombalinos da Baixa lisboeta, na sua generalidade constituídos por cinco pisos, caracterizando-se pela presença de espaços de comércio no piso térreo, de escritórios, consultórios e alfaiatarias no primeiro piso, e de unidades de habitação nos restantes.

As zonas destinadas ao atendimento em balcão, as mesas, a tabacaria e a venda de café foram projetadas de modo a que a comunicação com o interior e o exterior do estabelecimento fosse direta. O facto de o estabelecimento estar mais recuado em relação ao alinhamento da frente de rua, e de existir uma abertura de grandes vãos, anunciava o seu interior.

Atendendo ao carácter inovador dos projetos, verificava-se, em Portugal, uma lacuna no que respeita ao mobiliário e acessórios para decoração deste tipo de espaços de restauração, o que incentivou os arquitetos a desenharem e a mandarem construir a maioria das peças necessárias em carpintarias e

⁸ Patrícia Bento d' Almeida, *Victor Palla e Bento d' Almeida, Arquitetura de Outro Tempo*, Caleidoscópio, 2017, pág. 44.

⁹ Joana Rodrigues Guerreiro, *Ibidem* pág. 84.

¹⁰ *Idem*, o trabalho efetuado no *snack-bar* "Terminus" foi exposto, em 1950, na 5.ª EGAP – Exposição Geral de Arte Plástica, tendo sido reconhecido pelo «rápido e económico serviço de restaurante em moldes semelhantes aos das grandes cidades estrangeiras», pág. 85.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

serralharias locais. Cada projeto era pensado ao pormenor, e executado, em todos os seus detalhes, de forma singular.

Ao estudo sobre o Galeto terá de anteceder, necessariamente, uma breve introdução ao *snack-bar* “Noite e Dia”, estabelecimento comercial que terá servido de inspiração a Arlindo Gonçalo, um dos proprietários do Galeto.

O *snack-bar* “Noite e Dia” conta com um programa bastante complexo para a época, e diferenciava-se dos habituais espaços de restauração. Era constituído por dois pisos: no piso superior implantou-se o conceito de *self-service* e no piso inferior, o de *snack-bar*.



Fig. 7-8. Fachada e vista do interior do restaurante *self-service* e *snack-bar* “Noite e Dia”, localizado na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, in <https://restosdecoleccion.blogspot.com/search/label/Snack-Bars>

No início dos anos 80, o “Noite e Dia” encerrou em definitivo, e nas suas instalações seria criado o *night-club* “Confidencial”, depois “Casa de Simone”, mudando ao longo dos anos de designação, mas sempre na mesma área de negócio. Atualmente funciona no local o espaço “Glitter’s gallery”.



Fig. 9. *Night-club* “Glitter’s gallery”, in <https://www.google.com/maps>.

Os dois ambientes funcionavam de forma totalmente autónoma. Para o efeito, ambos os espaços foram munidos de entradas independentes. Não existia qualquer tipo de comunicação interior entre os dois pisos que fosse acessível aos clientes. Não obstante esta aparente cisão entre os dois ambientes, o serviço

do *snack-bar* “Noite e Dia” era, quase na totalidade, comum. Na gestão diária do espaço, os funcionários tinham ao seu dispor umas escadas de serviço e dois monta-cargas interiores que ligavam os dois pisos¹¹.

O ambiente vivido neste local cativou Arlindo Gonçalves, frequentador assíduo do *snack-bar* “Noite e Dia”, fomentando nele o desejo de abrir em Lisboa um espaço semelhante aos *snack-bars* mais modernos da Europa. Arlindo Gonçalves e Bento D’Almeida viajaram por mais de uma dezena de países, analisando os seus melhores estabelecimentos.

Em 1966, estavam reunidas as condições para que nascesse, na Avenida da República, o *snack-bar* Galeto.

Entre a multidão presente no dia da inauguração, o Governo de Oliveira Salazar fez-se representar pelo Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, bem como alguns representantes do Comissariado do Turismo que se confundiam com o restante público, marcado também pela presença de arquitetos e artistas plásticos.



Fig. 10. Arqs. Vittor Palla e Bento d’ Almeida junto aos sócios do Galeto, no dia da inauguração, in <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2016/01/snack-bar-galeto.html>

Este espaço de restauração beneficiou fortemente da sua localização. O sucesso imediato que conheceu o Galeto refletia o sucesso geral das Avenidas Novas nos anos 70. A cidade modernizava-se e eram testadas novas formas de projetar espaços e edifícios, e de viver os espaços públicos. O Galeto foi, ainda, favorecido pela proximidade ao Cineteatro Monumental (infelizmente demolido em 1983), espaço cultural de referência na cidade de Lisboa desde o início dos anos 50, cuja clientela era atraída para este estabelecimento findos os espetáculos aí exibidos.

¹¹ Idem, pág. 88.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Figs. 11-12. Fachada do restaurante / *snack-bar* GALETO no ano da sua inauguração em 1966, in <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2016/01/snack-bar-galeto.html>

5.2. Breve memória histórico-descritiva



Fig. 13. Arquitectos Joaquim Bento d'Almeida (1918-1997) e Victor Palla (1922-2006), in <https://restosdecoleccion.blogspot.com/search/label/Snack-Bars>

Joaquim Bento d'Almeida (1918-1997) e Victor Palla (1922-2006) foram os arquitetos responsáveis pelo projeto do *snack-bar* Galeto (1966). Localizado na Avenida da República, 14, próximo do Cinema Monumental, num edifício da autoria do arquiteto David Lopes construído no ano anterior. Propriedade de um grupo de portugueses emigrados no Brasil, onde já possuíam vários restaurantes no Rio de Janeiro (a "Sociedade de Restaurantes Galeto, Lda." era constituída pelos sócios Arlindo Gonçalves, Isidro Moreira, Arlindo de Castro, António Ferreira, Manuel Grave e António de Oliveira).

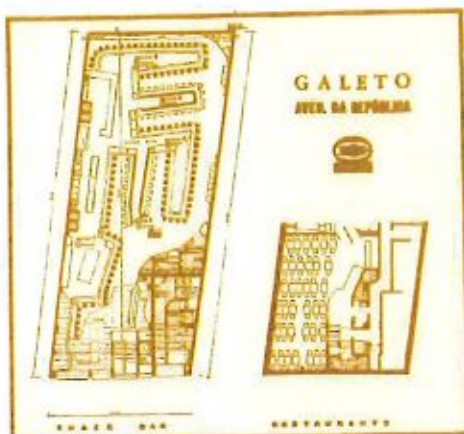
Este equipamento veio dar resposta a uma clientela que, ali encontrava quatro tipos de atendimento: *cafeteria*, *take-away*, *snack-bar* e restaurante. «A zona do *snack-bar* foi definida pelo grande gesto gerado pelo desenho dos balcões, acompanhado no teto pelas sancas de luz e, no pavimento, pelo mármore negro e branco e alcatifa. As formas contorcidas dos balcões distribuem-se pelo espaço, aproveitando a totalidade da área disponível.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

Os cozinheiros misturam-se com os empregados e, entre estes e os clientes, apenas um balcão a separá-los. No interior destes locais de trabalho acomodam-se em prateleiras e câmaras frigoríficas uma panóplia de utensílios e alimentos que os empregados manuseiam a grande velocidade. Um monta-cargas faz a ligação entre este piso e o inferior, onde se encontra a grande cozinha e o restaurante.

O desenho do mobiliário e os materiais de acabamento escolhidos reforçaram a intenção na criação de um ambiente elegante e festivo.

Para este snack-bar, para além do desenho dos balcões com respetiva prateleira para objetos pessoais e cadeira fixa associada, Victor Palla e Bento d'Almeida desenharam ainda os suportes para a ementa e galheteiros, prato de fruta em torre, carrinho de chá, sofás, candeeiros. Se no piso térreo o mosaico cerâmico preto com "medalhões" dourados que reveste as paredes cria uma atmosfera noturna, no piso do restaurante, o mesmo mosaico na cor dourada fez transbordar de luz esta sala subterrânea. Desenhados propositadamente para este espaço comercial e produzidos pela Fábrica do Carvalhinho, os brilhos e reflexos motivados por este material de revestimento concedem um envolvimento muito particular entre o cliente e a envolvente. Três artistas plásticos foram convidados a trabalhar em parceria. António Alfredo foi responsável pelo alto-relevo em betão pintado e envernizado localizado na parede das escadas para o piso inferior. António Domingues desenhou o grafismo dos menus e Manuel Costa Martins e Jorge Costa Martins o esmalte na pala de ensombramento da fachada.»¹²



Plantas do Snack-Bar Galeto / rd., Proj. N.º 548
© Arquivo do atelier



Snack-Bar Galeto / 1977, Proj. N.º 548
© Vazquez, AM/NE, PT/JAM/57/VAQ/50009

Figs. 14-15. Plantas e fotografia do «Snack-Bar Galeto»/1977, in Patrícia Bento d' Almeida, Victor Palla e Bento d' Almeida, *Arquitetura de Outro Tempo*, Caleidoscópio, 2017, pp. 56-57.

¹² Patrícia Bento d' Almeida, *op. cit.*, pp. 55-56.

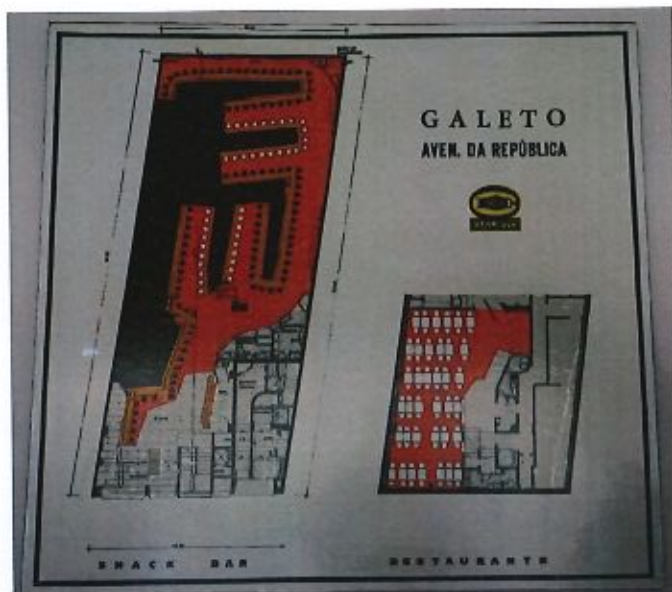


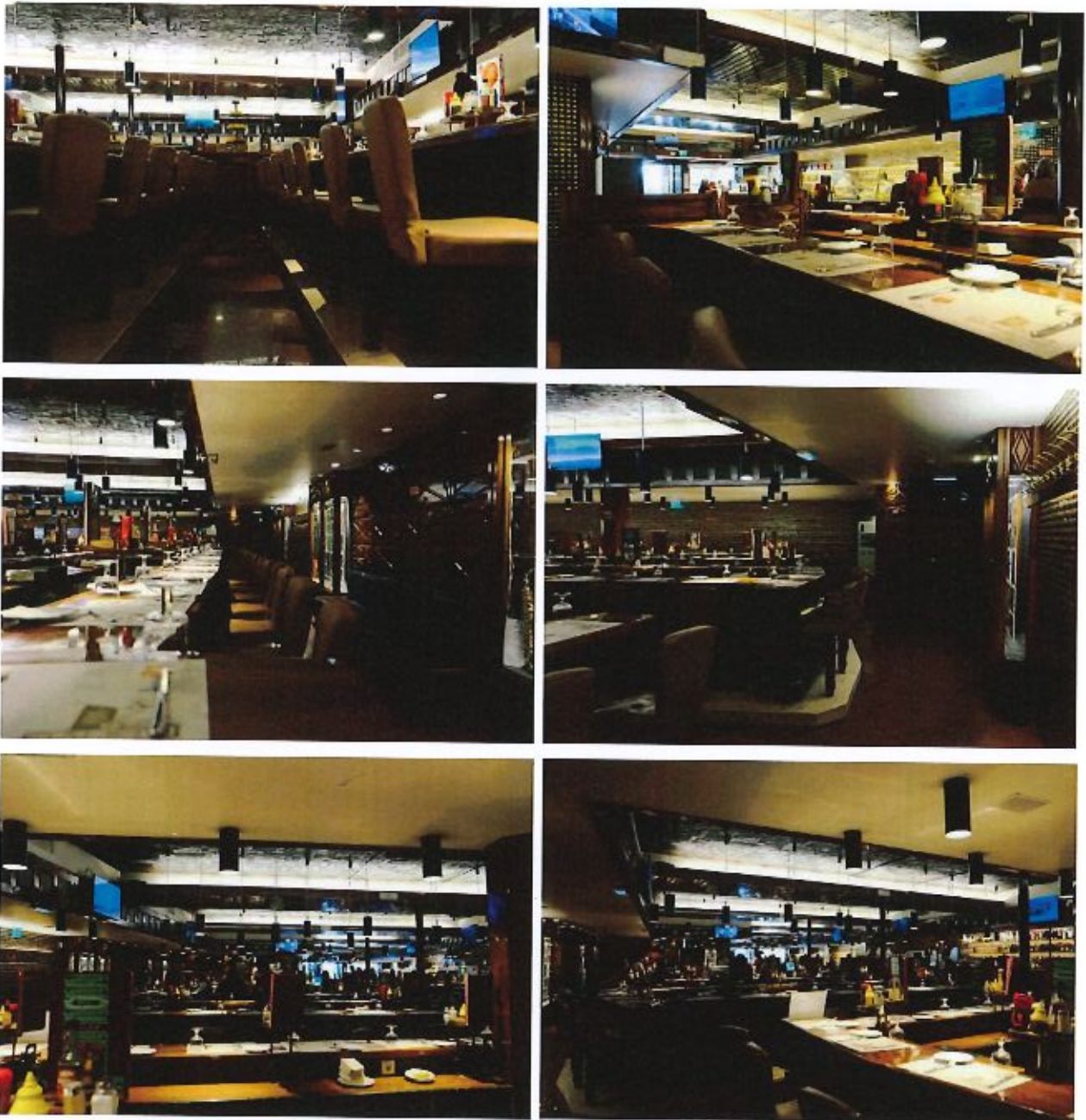
Fig. 16. Plantas do *snack-bar* Galeto existentes no local. Fotografia PM, 07.02.2023.

A disposição contorcida do balcão (Ver Fig. 16) é favorável de dois pontos de vista. Do ponto de vista funcional, porque permite um aproveitamento de toda a área da sala, e do ponto de vista do lazer, porque favorece o convívio, ao desafiar os clientes a sentarem-se lado a lado com outros clientes. Em frente aos frequentadores deste espaço, do outro lado do balcão, trabalhavam os cozinheiros, que se misturavam com os funcionários, manuseando uma panóplia de utensílios e alimentos que se acomodam em prateleiras e camaras frigoríficas.



Fig. 17-18. Vista do interior do *snack-bar* Galeto, observando-se a disposição ziguezagueante do balcão, fotografia PM, 07.02.2023.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Figs. 19-24. Interior do *snack-bar* Galeto, fotografias PM, 07.02.2023.

O teto está adornado por sancas de luz, sendo ponteados por candeeiros cilíndricos que pendem do teto. A grande cozinha e o restaurante, situados no piso inferior, interligam o *snack-bar* através de dois montacargas.

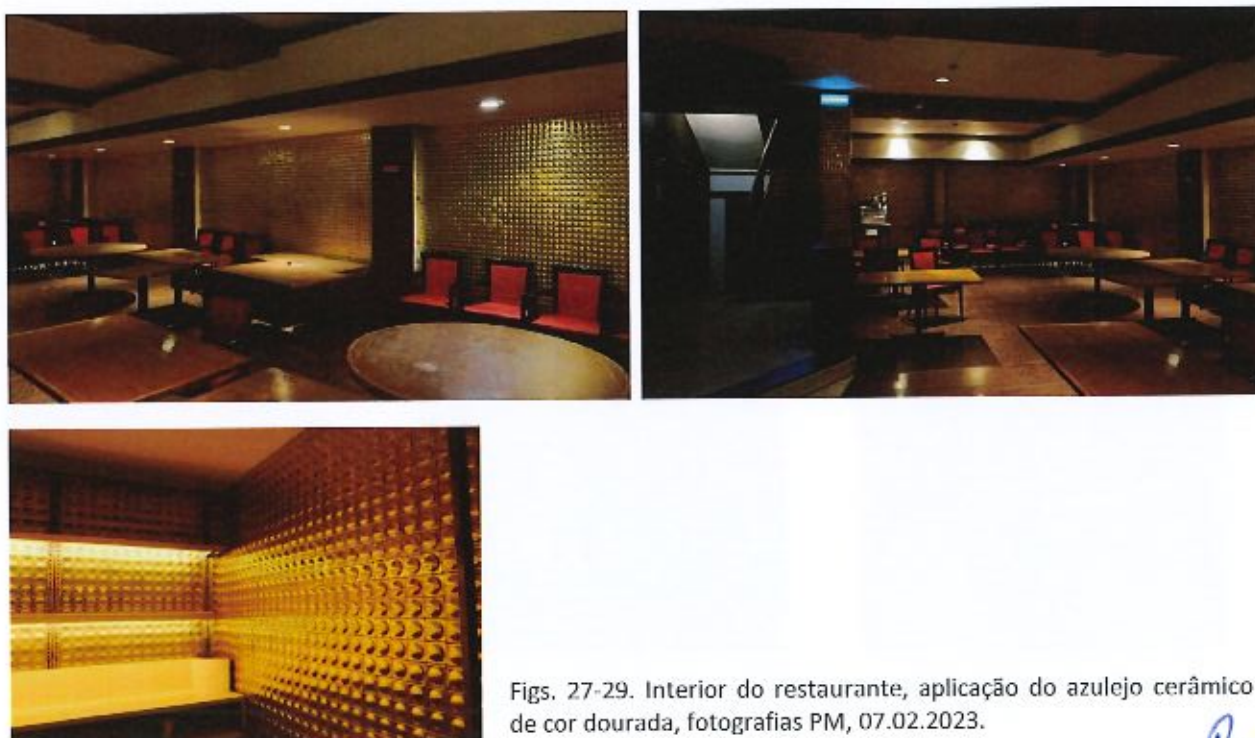
Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

A decoração é de inspiração modernista e cria um ambiente elegante e festivo. Destacando-se primeiramente a aparente escuridão da sala do piso térreo, resultante da aplicação de um azulejo cerâmico de cor preta com aplicações metálicas douradas.



Figs. 25-26. Interior do *snack-bar* Galeto, aplicação de um azulejo cerâmico de cor preta com aplicações metálicas douradas, fotografias PM, 07.02.2023.

Este revestimento cria uma atmosfera noturna, pontuada por candeeiros cilíndricos que pendem do teto e iluminam apenas o essencial. No piso do restaurante, o azulejo de cor dourada faz transbordar de luz esta sala subterrânea.



Figs. 27-29. Interior do restaurante, aplicação do azulejo cerâmico de cor dourada, fotografias PM, 07.02.2023.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

Ambos os mosaicos foram desenhados propositadamente para este espaço comercial, e produzidos pela fábrica do Carvalhinho.

Para além do mencionado balcão, são de destacar as cadeiras fixas de assento e costas de cor bege e as prateleiras para objetos pessoais sob o balcão.



Figs. 30-32. Pormenor das cadeiras fixas de assento e costas de cor bege, do *snack-bar*, fotografias PM, 07.02.2023.

Os suportes para a ementa e galheteiros, os coloridos menus, o carrinho de chá, o prato de fruta em torre, os sofás e os candeeiros foram desenhados para o espaço, em 1966, e ainda hoje se mantêm em uso.



Figs. 33-35. *Snack-bar*, pormenor do sofá, da ementa e galheteiros, fotografias PM, 07.02.2023.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

António Alfredo foi o artista responsável pelo alto-relevo em betão pintado e envernizado, localizado na parede das escadas para o piso inferior. Trata-se de uma obra total, em que se conjugam de forma brilhante e inovadora, as artes gráficas, a arquitetura, a decoração de interiores, o azulejo, a madeira, a marcenaria e a carpintaria, a luz e a sombra.



Figs. 36-40. Alto-relevo em betão-armado, na zona das escadas de acesso ao restaurante na cave, autoria do artista António Alfredo, fotografias PM, 07.02.2023.



Figs. 41-42. Pormenor dos esmaltes das portas dos WC do *snack-bar*, da autoria de Manuel Costa Martins e Jorge Costa Martins, fotografias PM, 07.02.2023.



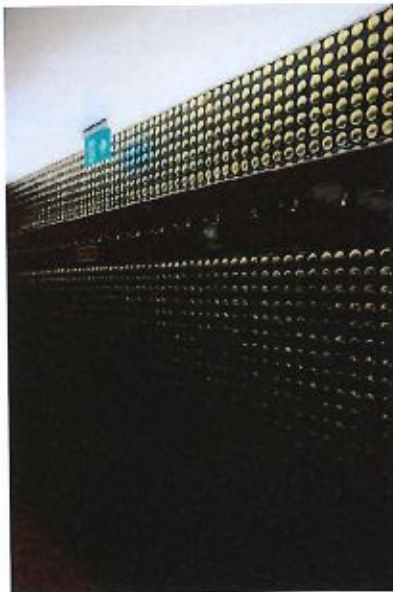
Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Figs. 43-51. Vistas do interior do *snack-bar*, fotografias PM, 07.02.2023.

PM

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Figs. 52-54. Pormenores de diversos motivos decorativos do *snack-bar*, fotografias PM, 07.02.2023.



Fig. 55. O Esmalte da pala de ensombramento da fachada foi da responsabilidade de Manuel Costa Martins e Jorge Costa Martins (aqui ainda na sua localização original). Fachada do restaurante *snack-bar* Galeto no ano da sua inauguração em 1966, in <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2016/01/snack-bar-galeto.html>

Alguns anos após a sua inauguração, o Galeto sofreu alterações na fachada, tendo sido demolida uma parede em betão, e aberto um vão de janela em vidro para permitir a entrada de luz natural na escada de acesso ao restaurante na cave, criando desta forma uma abertura a toda a extensão da montra (ver fig. 55, 56 a 58).

A pala de ensombramento da fachada foi alterada após a demolição da parede de betão e abertura da janela, tendo sido retirados os néones com a frase “*restaurante snack-bar GALETO*” do frontão da pala e

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

colocados então sobre a nova janela e entrada no prédio (Ver Fig. 58.), tendo sido colocado um novo néon vertical com o nome do restaurante.

Posteriormente, o esmalte na pala de ensombramento da fachada, da autoria de Jorge Costa Martins, passou a ser disposto ao longo de todo o frontal da pala, e os néones foram também alterados, tendo desaparecido a frase “*restaurante snack-bar*” bem como alterado o *lettering* GALETO (ver Fig. 59).



Fig. 56. Nesta imagem observa-se a presença da parede de betão demolida (c. 1966).



Fig. 57. Imagem da fachada, atualmente com a janela de vidro, PM 07.02.2023.



Fig. 58. Fotografia do restaurante «O Galeto» em 1977, da autoria de Photographia Vasques. 1901-1980 [?], Arquivo Fotográfico, Código de referência: PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/VAQ/000373, in <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>



Fig. 59. Vista da fachada. Imagem de 2009 (google.maps), é possível observar as alterações efectuadas na pala de ensombramento da fachada.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

Ao longo dos anos foram efetuadas pequenas alterações no seu interior para dar resposta a ajustamentos funcionais e a novas regras de utilização/higienização dos espaços de restauração, o que, contudo, não colocou em causa o valor patrimonial enquanto obra total de arquitetura.



Fig. 60. Vista do interior do *snack-bar* Galeto em 1977, da autoria de *Photographia Vasques*. 1901-1980 [?], Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/VAQ/000378 in, <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>



Fig. 61. Vista do interior do *snack-bar* Galeto (PM 2023), onde é possível observar uma das pequenas alterações, colocação de uma segunda vitrina junto do sofá, mantendo a forma e o uso dos mesmos materiais.



Fig. 62. Ampliação da fotografia do interior do *snack-bar* Galeto em 1977, da autoria de *Photographia Vasques*. 1901-1980 [?], onde é possível observar a alcatifa que preenchia todo o pavimento do *snack-bar*, in <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/>.



Fig. 63. Vista do interior do *snack-bar* Galeto (PM 2023), onde é possível observar o pavimento em laje de pedra, colocado em substituição da alcatifa, em face das novas normas de utilização e higiene.

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Fig. 64. Vista parcial do frontal da base de suporte do balcão revestido por um material a imitar couro, fotografia de 1977, da autoria de Photographia Vasques. 1901-1980, in <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-argWEB/>.



Fig. 65. Vista do interior do *snack-bar* Galeto (PM 2023), onde é possível observar o frontal dos balcões na sua decoração atual.



Fig. 66. Vista parcial do frontal da pala de ensombramento do *snack-bar* Galeto (PM 2023).



Fig. 67. Vista noturna parcial do frontal da pala de ensombramento do *snack-bar* Galeto (PM 2023).

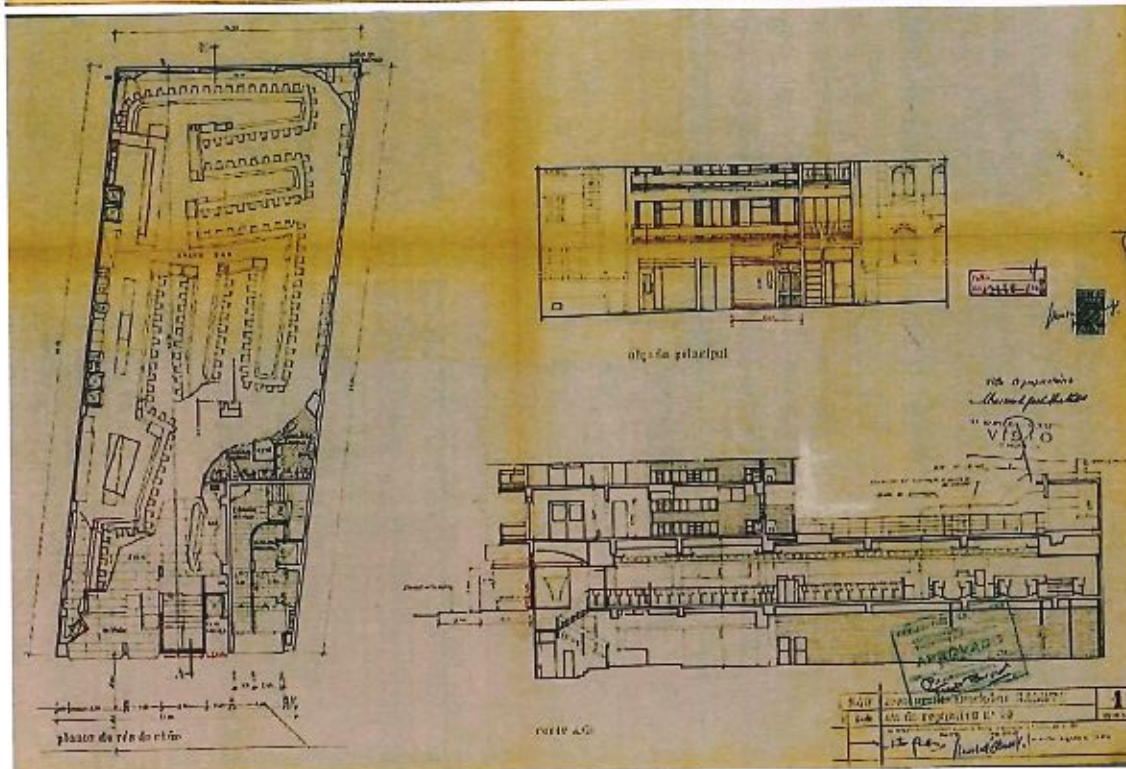
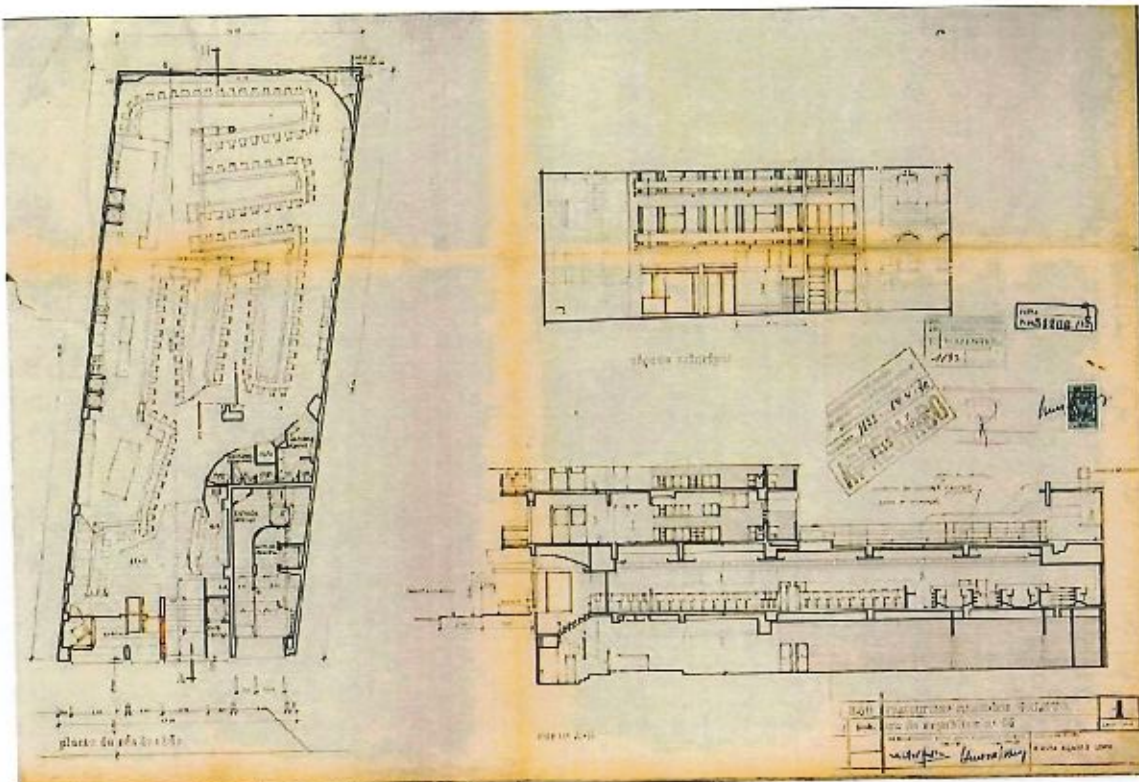


Fig. 68. Exterior do *snack-bar* Galeto (PM 2023).

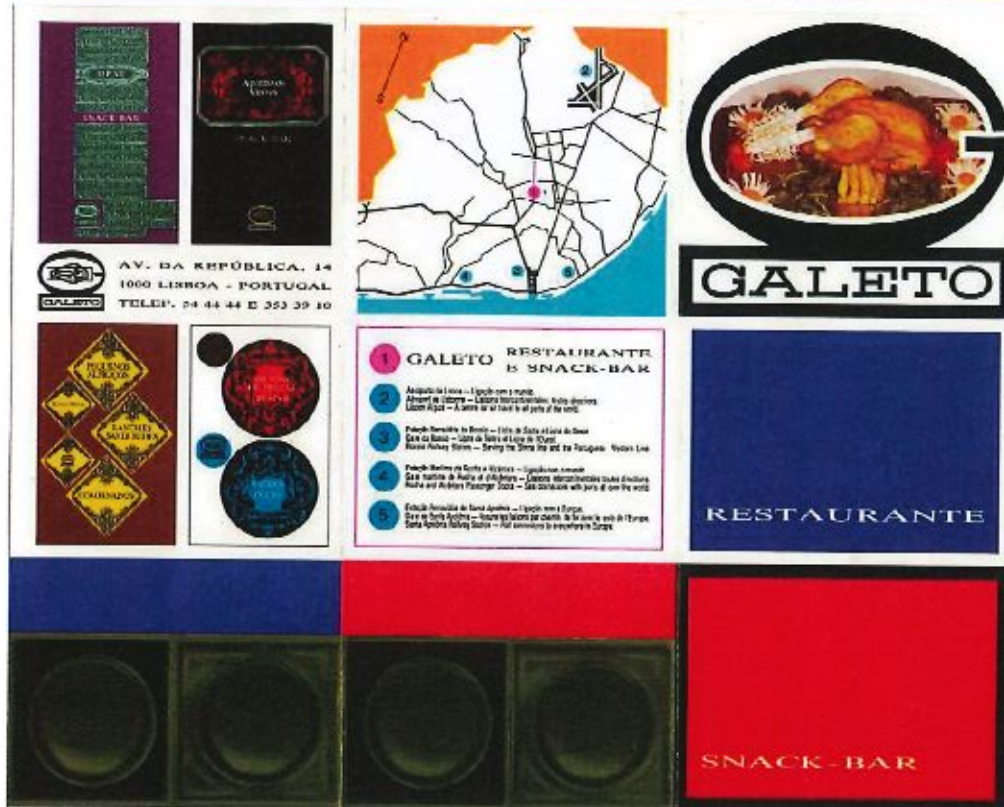
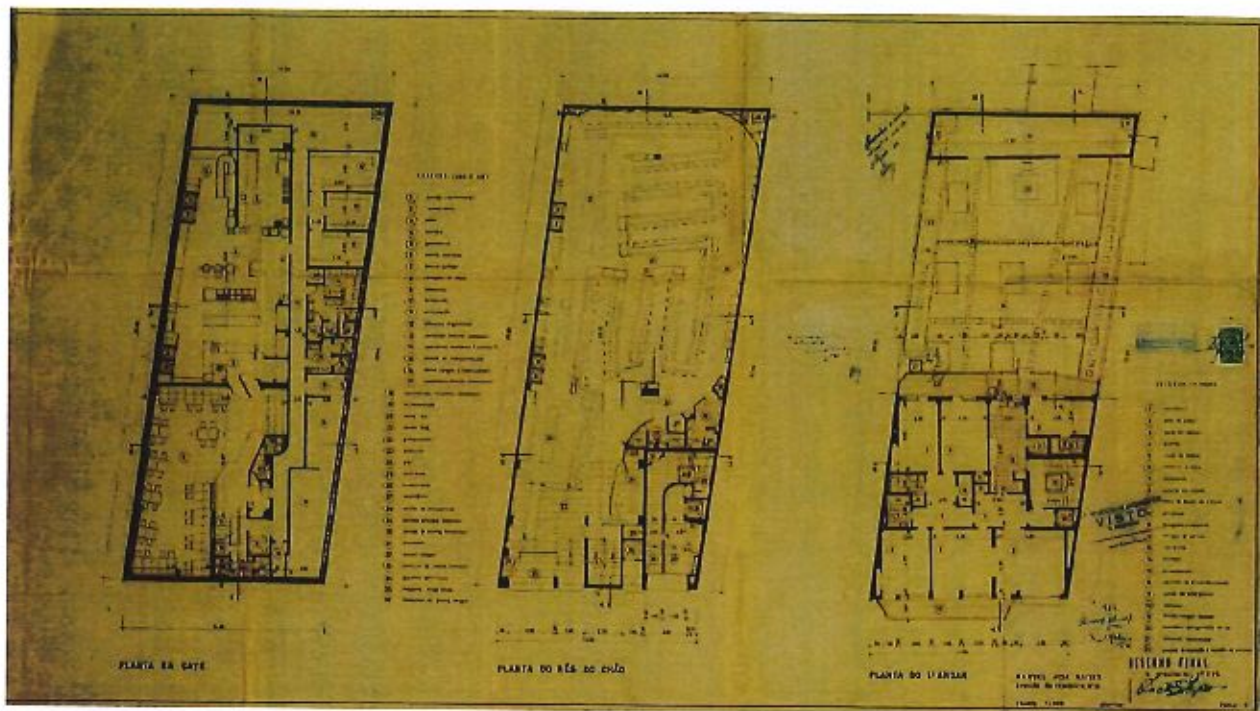


Fig. 69. Vista noturna do *snack-bar* Galeto (PM 2023).

Departamento dos Bens Culturais
 Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Figs. 70-71. Plantas e cortes do restaurante *snack-bar* GALETO. Fonte: Requerimento Inicial para o Procedimento de Classificação.



Figs. 72-73. Planta do restaurante *snack-bar* GALETO (Fonte: Requerimento Inicial para o Procedimento de Classificação) e Cópia do folheto publicitário de abertura do «RESTAURANTE E SNACK-BAR GALETO».

Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo



Figs. 74. Cópia do folheto publicitário de abertura do «RESTAURANTE E SNACK-BAR GALETO».

6. OS ARQUITETOS - VÍTOR PALLA E JOAQUIM BENTO D'ALMEIDA

A 13 de março de 1922 nascia, em Lisboa, **Victor Manuel Palla e Carmo (1922-2006)**, aquele que viria a tornar-se um dos artistas portugueses mais ecléticos. Ao longo da sua vida procurou experienciar áreas tão distintas como a arquitetura, a fotografia, a pintura, o *design* e a literatura, esta ultima tanto como escritor como editor.

Em 1939, Victor Palla ingressa na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, e em 1942 transfere-se para a Escola de Belas Artes do Porto é nesta academia que viria a conhecer duas das pessoas mais importantes da sua vida. Aproxima-se de Zulcides Saraiva, uma aluna cuja companhia e talento lhe permitiu desenvolver o gosto pela pintura, e com quem viria a casar e a ter três filhas. E conhece Joaquim Bento D' Almeida, seu futuro sócio, parceiro, amigo e companheiro de jornada, profissional e pessoal¹³.

Durante o período de frequência do curso Palla iniciou vários projetos. Fundou e dirigiu a Galeria Portugália, um espaço dedicado à difusão das artes que existiu no Porto entre 1945 e 1951, e que constituiu terreno seguro para a intervenção dos mais novos e dos mais ousados, que aí exploraram as possibilidades de uma arte que, na época, era obrigada a viver escondida, em pequenos *ateliers* de artistas ou em cafés. Com esta galeria, Palla permite que se quebre o isolamento face ao que se ia fazendo noutros centros artísticos da Europa, num tempo em que Portugal estava marcado pela falta de museus de arte, pela escassez de espaços expositivos e pela ausência de crítica especializada¹⁴.

Juntamente com Júlio Pomar e Fernando Lanhas, Palla coordenou a página de arte do jornal português *A Tarde*. O seu objetivo era imprimir a este suplemento um carácter informativo e crítico sobre artes plásticas, arquitetura, música e animação, por oposição à função que antes tinha, a de se limitar a transmitir as datas dos eventos realizados na cidade do Porto. Contaram com a contribuição de vários autores, que na sua maioria estavam ligados à corrente Neorrealista, com forte pendor de crítica social ao Estado Novo, na tentativa de consciencializarem as mentes para operarem uma transformação da sociedade portuguesa¹⁵. Integrou, ainda, "Os Independentes". Este grupo de estudantes de Belas Artes organizava exposições independentes onde exibiam obras de pintores e escultores de diferentes formações. Como *designer*, concebeu graficamente múltiplas publicações, desde revistas a catálogos de exposições, bem como capas de livros publicados por várias editoras, entre elas a Coimbra Editora e a Atlântida Livraria Editora. A pintura e o desenho, também sob a forma de ilustração, são as atividades que o acompanham ao longo de mais tempo, desde o início da década de 40 (altura de que datam os primeiros quadros) até ao final da década de 90 possível encontrar uma obra vastíssima e densa de modernidade.

¹³ Patrícia Bento d' Almeida, pág. 19.

¹⁴ In *Arquitetura e Design como concepção de obra total: obras paradigmáticas em Portugal*, Joana Rodrigues Guerreiro; orientado por Fernando Manuel Domingues Hipólito, Lisboa: [s.n.], 2019. Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa, pág. 82, <http://hdl.handle.net/11067/4541>.

¹⁵ Idem, pág. 20.

Finaliza o curso de arquitetura em 1945, e regressa a Lisboa, cidade que o inspirou a publicar o livro de fotografia *Lisboa, cidade triste e alegre*, realizado em colaboração com o arquiteto Costa Martins. Este retrato da cidade é hoje reconhecido como uma das grandes obras de fotografia do século XX, tanto em Portugal, como internacionalmente.

A capital viria a acolher as mais extraordinárias obras arquitetónicas de Palla, projetadas conjuntamente com o arquiteto **Joaquim Cardoso Bento D'Almeida (1918-1997)**, com quem partilhava *atelier* desde 1946. A atividade profissional desta dupla manifestou-se ao longo de 25 anos e ficou marcada, principalmente, pela intervenção em estabelecimentos comerciais e moradias¹⁶.

7. PARECER

«A obra ensina-nos a ver e a agir.»¹⁷

A obra de Víctor Palla/Bento d'Almeida caracteriza-se «pelo seu carácter pioneiro, de experimentalismo e afirmação da ruptura, através da concepção de soluções tipológicas/funcionais até então inéditas e que, em seguida, seriam extensivamente replicadas, pelos próprios e por outros; pelo arrojo formal moderno, convocando um conjunto eclético, diversificado e cosmopolita de referências e paralelos internacionais; pelo talento invulgar – virtuoso – traduzido na exuberância e saturação formal das composições (por acumulação, em contraste, de diferentes geometrias, materiais, texturas, padrões, cores) e na exploração dos recursos tecnológicos, expressivos e materiais característicos da modernidade; pela combinação assertiva, sábia e sensível, de todas as áreas do projecto.

Esta imagem terá resultado, sobretudo, do reconhecimento da série de espaços comerciais que estes autores construíram em Lisboa (essencialmente os *snack-bares* e *self-services*). (...) Em grande medida, trata-se de uma leitura assente no material que, na sua época foi destacado pelas publicações que se dedicavam à divulgação de arquitectura. Trata-se, por outras palavras, da construção de uma *persona*, filtrada de um modo muito deliberado pelos próprios e selecionada pelos seus pares que, no momento, faziam papel de críticos.

¹⁶ Ibidem, pág. 103.

¹⁷ João Palla e Carmo Reinas Martins, *O Lugar do Desenho na Obra de Víctor Palla, Proposta Expositiva*, Doutoramento em Belas-Artes (Especialidade em Ciências da Arte), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2012, Parte II, pág. 324.

A consulta do espólio do atelier revela-nos, contudo uma cronologia rica de cambiantes, num processo de maturação gradual e de busca de diversidade formal: das experiências do início de carreira ao período de afirmação e reconhecimento, num labor prolongado de recusa de cristalização no repertório de soluções. E, ao mesmo tempo, uma produção, relativamente vasta e menos conhecida, de projectos com um evidente menor investimento autoral, em atitude de notável pragmatismo, que quase conforma uma carreira paralela da sua vertente mais visível.»¹⁸

«O conjunto de *snack-bares*, *self-services* e *charcutarias* projectados pelo atelier de Victor Palla e Bento d'Almeida, durante um arco de 25 anos, constitui, sem dúvida um grupo coerente, particularmente reconhecível e consistente, tanto nos dispositivos funcionais que convoca e nas relações que entre eles estabelece, como na linguagem formal com que os materializa. Nesse grupo, não identificamos apenas uma autoria formal comum, mas também uma distinta abordagem ao universo funcional da restauração urbana, cujas características inovadoras abriram caminhos que, sedimentados pela adesão do público, vieram reconfigurar essa tipologia de estabelecimentos comerciais. Para este sucesso, devem ter contribuído de um modo decisivo as designações de importação anglo-saxónica – *snack-bar*, *self-service* – aplicadas com claro sentido comercial para marcar uma distinção em relação aos consabidos café, salão de chá, pastelaria, confeitaria, casa de pasto, cervejaria ou restaurante. Afinal, vinham colocar-se a par de *bars* e *clubs*, então já correntes, também eles estrangeirados e portadores de toda uma carga de valores específicos (a boémia, o mundanismo, a vida nocturna...)»¹⁹

O protagonismo atribuído ao extenso balcão, com bancos altos rotativos, fixados ao pavimento, caracterizava e distinguia um *snack-bar*, face aos restantes estabelecimentos comerciais dedicados ao serviço rápido de refeições. «O balcão era trabalhado, de um ponto de vista funcional e ergonómico, para permitir um uso duplo: no lado do público, como área de consumo, acomodando confortavelmente os utentes e seus pertences; pelo interior e num nível mais baixo, como apoio ao serviço. As mesas eram banidas, ou quase.

(...) Em Lisboa fizeram, sucessivamente, “Pique-Nique” (1952-1955), “Tique-taque” (1956), “Tip-Top”(1961), “Labirinto” (1960-1962), “Tarantela” (1961-1962), “Pisca-pisca” (1960-?), Camões (1962-

¹⁸ João Paulo Martins, *Victor Palla e Bento d'Almeida, Arquitetura de Outro Tempo*, Caleidoscópio, 2017, pág. 109.

¹⁹ *Idem*, pág. 112.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

1964), “Noite e Dia” (1962-1964), “Galeto” (1966-1968) [o sublinhado é nosso], “Buzina” (1965-1966), “Galão” (1971-1974).»²⁰

«Um facto de grande importância na implantação deste tipo de dispositivo foi a alteração que veio provocar na relação estabelecida entre os clientes e aqueles que os servem. Mais nivelada, olhos-nos-olhos, certamente com uma menor distinção hierárquica (...). A redução das barreiras e a promoção da transparência, através de um contacto visual franco que diluía as hierarquias, são características da modernidade que, por estes anos, permeava crescentemente a arquitectura portuguesa, e os espaços comerciais em particular.

Era também a relação com os parceiros de refeição que se alterava radicalmente. Já não a proximidade frontal, directa, que uma mesa permite, mas sim o posicionamento lado-a-lado. Não a partilha de um espaço íntimo com alguém que conhecemos, mas a possibilidade (a imposição?) de nos sentarmos, ombro-com-ombro, junto a desconhecidos. (...) Não era já o encontro sem limite de tempo, o convívio, a tertúlia, mas uma cadência de consumo acelerado; já não a solidão individual, na mesa, mas sempre o diálogo potencial com o empregado atrás do balcão. Com balcões em ziguezague (como no “Pique Nique”) ou serpenteando por todo o estabelecimento (no “Galeto”), oferecia-se a cada cliente o panorama dos seus iguais. Conjuntos de complementos sabiamente desenhados (ementas, guardanapos, contentores de sal e pimenta, azeite, vinagre, molho...), eram apresentados a todos, fixados ao balcão, num misto de cortesia e eficácia que fazia do snack-bar uma verdadeira máquina de seduzir.»²¹

Vitor Palla e Bento d’Almeida, aproveitando a abertura que o programa funcional ligado à restauração e à hotelaria permite, adequado ao investimento no projeto total, vão desenvolver um trabalho de composição total, incluindo e articulando no projeto, com uma notável coerência, todas as escalas e áreas criativas. Revelando «sentido plástico autêntico [nos] efeitos dinâmicos da decoração»²². Por um lado, investigam as potencialidades do espaço moderno, em exercícios que exploram a planta e a fachada livres, a variação em secção (*mezzanines*, galerias, pisos parcialmente vazados), dentro dos condicionamentos que lhes eram colocados por cada situação preexistente a adaptar, por cada programa funcional, pelos materiais e tecnologias disponíveis. Ao longo da sua carreira, ensaiam diferentes princípios de ordem

²⁰ Ibidem, pág. 115.

²¹ Ibidem, pp. 115-117.

²² História da Arte Portuguesa, volume III, Círculo de Leitores, 1995, pág. 483.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

geométrica, sem se deixarem aprisionar em receitas: da estrita ortogonalidade às linhas quebradas, arbitrárias e livres, definindo ângulos agudos, obtusos, zigzagues, etc.

«O detalhe da arquitectura e o equipamento fixo eram cuidados de um modo abrangente, como um profundo sentido construtivos, mas também, obviamente, ornamental e expressivo, comprometido com a caracterização dos ambientes.

O isolamento do mercado nacional e as evidentes lacunas da oferta eram compensados com a exploração da capacidade e da versatilidade da produção local – artesanal, manufactureira ou industrial. Há elementos únicos, talhados em pedra (lavatórios); construídos em serralharia (candeeiros) ou em madeiras nobres (separadores dos espaços); tectos em estafe, laboriosamente modelados em obra por oficiais qualificados; painéis de revestimento modulares em madeira, com temas formais e remates recorrentes, que tiram partido da mecanização dos processos; painéis de revestimento modulares em madeira, com temas formais e remates recorrentes, que tiram partido da mecanização dos processos; paredes forradas em azulejo, muitas vezes com cores ou relevos exclusivos, em séries limitadas de produção industrial. Outro tanto sucedia em termos de projeto de mobiliário [no restaurante Galeto, foram usadas cadeiras da linha “Brasil”, da Fábrica Olaio, desenhadas por José Espinho²³] (em soluções formais e construtivas ousadas e exploratórias, peças angulosas ou curvilíneas, diáfonas ou volumosas, brutalistas mesmo, em metal, em madeira), da palamenta (faqueiros, cerâmicas, vidros), buscando sempre a articulação com o contexto específico de uso; promovendo o diálogo entre modelos correntes e excepcionais; entre o desenho próprio, exclusivo, de peças únicas ou destinadas à produção de séries, testando novas abordagens formais, materiais, cores, acabamentos, por vezes desenvolvendo variantes de propostas de projectos anteriores (...). Quase sem excepções, o domínio do design gráfico – dos letreiros de fachada até à ementa – conferia à imagem e à comunicação desses estabelecimentos uma unidade, com níveis de diversidade e profissionalismo que eram então inusitados. As artes plásticas (com autoria dos próprios ou de outros) eram integradas nesse discurso em continuidade, tanto sob a forma de pontuações, em situações de excepção (painéis, relevos, apontamentos decorativos), quer, de um modo

²³ José Espinho, é autor de uma obra vasta que vai da arquitetura de interiores ao *design* de produto, passando pelo *design* efémero, *design* expositivo, *design* gráfico, edição e ilustração, estas duas últimas áreas desenvolvidas em particular enquanto funcionário da Câmara Municipal de Lisboa. Interveio em muitos espaços interiores, nomeadamente Teatro Micaelense, Cine-Teatro Monumental, Cervejaria Solmar, Hotel Mundial, Hotel Tivoli, Hotel Ritz Four Seasons, Hotel Estoril-Sol, Casino do Estoril, Hotel Alvor, Hotel Trópico Luanda, na sua grande maioria desvirtuados ou demolidos. No restaurante Galeto, foram usadas cadeiras da linha “Brasil”, da Fábrica Olaio, desenhadas por si.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

mais difuso, através do contributo para a definição geral da composição cromática, textural, rítmica, de acordo com o enunciado programático que Victor Palla publicara.»²⁴

«Victor Palla descobriu na sua contemporaneidade um potencial de união entre as partes, servindo-se das diferentes linguagens visuais e plásticas, incluindo o design, como instrumentos para chegar à pluralidade artística. Admitiremos que toda a obra de Victor Palla é, em suma, a procura da unidade artística. Tal caracterizará o seu modo de ver o mundo no posicionamento contra a especialização e a favor de ligar as diferentes formas de expressão — transferência interdisciplinar. O estudo de um grau extremo de integração disciplinar — transdisciplinaridade, acarretará consigo na prática, uma metalinguagem artística ou um conjunto de linguagens que falem e encontrem uma outra nova e unificadora visão. Demonstrou-se, através do conceito de interdisciplinaridade, que as disciplinas colaboram entre si, transpondo os processos e materiais para uma diversidade de outros *media*, mas a combinação de técnicas e práticas não justifica ainda este conceito maior de desígnio ou “pensamento complexo” que excede as próprias disciplinas. Ainda que deixando a questão em aberto, salienta-se que para a ideia de transdisciplinaridade já não nos servirá o desenho enquanto elo agregador, mas possivelmente o desenho enquanto desígnio da obra una. Não o desenho material, mas o desenho inscrito nas ideias que reformulam o mundo enquanto veículo de uma expressão espiritual. Em tempos diferentes, o desenho serviu sempre o interesse primário de relação do homem com a imagem e com o seu desejo. Victor Palla acusou esse pensamento ordenador denominando-o como um acordo inconsciente e íntimo, na maneira de comunicar pela arte a filosofia das coisas. Para ele, a coerência plástica não passa do resultado desse acordo.»²⁵

Renovadores de cariz humanista e funcionalista por oposição à geração das *Beaux-Arts*, Victor Palla e Bento d’Almeida encontraram vida sob várias formas, cultivando áreas e saberes dos mais diversos, aliando cultura e ação de forma empenhada. O espírito experimentador e insatisfeito fê-los reformular e questionar constantemente, daí sucedendo o carácter inovador e criativo em muitas das suas manifestações.

A cidade de Lisboa é rica em lojas cujo valor arquitetónico importa não descuidar. Veja-se, por exemplo, lojas como *A Brasileira* (IIP), o *Café Nicola* (em vias de classificação) a *Pastelaria Versailles* (IIP), a *Pastelaria Mexicana* (MIP), o *Café Martinho da Arcada* (IIP), a *Tabacaria Mónaco* (MIP), *Loja da Caza das*

²⁴ Ibidem, pág. 118 [julho de 1948, Lugar do Artista Plástico, *Arquitectura*, n.º 25 (julho, 1948), pp. 7, 16.].

²⁵ João Palla e Carmo Reinas Martins, *O Lugar do Desenho na Obra de Victor Palla, Proposta Expositiva*, Doutoramento em Belas-Artes (Especialidade em Ciências da Arte), Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, 2012, Parte II, pág. 323.

Vellas Loreto (em vias de classificação), a *Loja da Confeitaria Nacional* (MIP), *Edifício e estabelecimento da Panificação Mecânica, Lda.* (IIP), *Antiga Ourivesaria Aliança* (MIP), *Ourivesaria Barbosa e Esteves* (MIP), *Edifício onde se encontra instalada a Casa Gardénia* (IIP), *Cervejaria Solmar* (MIP), e a *Casa Havaneza* (MIP), que são hoje marcas de uma cidade em constante mudança. Mas indo mais longe, pode-se observar aquilo que se entende como património projetado e integrado, não exclusivo à arquitetura, abrangendo também o *design* - gráfico e de equipamento -, a decoração e o próprio serviço. Em casos excecionais, o conjunto destes elementos emerge de um plano original, um projeto global que visa providenciar uma experiência comercial única (uma obra de arte total).

No imóvel em estudo (restaurante *snack-Bar Galeto*) compete admirar não só a obra arquitetónica, como também a decoração e o mobiliário, uma vez que a complementaridade das várias artes lhe confere um estatuto de obra total.

O Galeto (1966) é um caso exemplar, se tivermos em conta os cuidados decorativos que aliaram toda a operação de produção de uma imagem coesa de identidade à intervenção artística, que vai dum todo arquitetural, paredes, tetos, balcões, cadeiras/bancos, candeeiros, “estante dos menus”, com desenho rigoroso de mobiliário, iluminação, desdobráveis, menus, decoração, e de toda a pormenorização, aproximar-nos-emos do conceito de obra-total, os arquitetos trataram plasticamente cada elemento arquitetónico do restaurante *snack-bar*.

Os *snack-bars* construídos a partir da segunda metade do século XX, serão o tipo de obras que melhor expressarão uma combinação desta integridade, deixando para trás a mera associação de obras artísticas para definitivamente instalar o conceito de *design* global no novo paradigma cosmopolita.

O Galeto enquanto “obra de arte total” assume-se como um “tratado” de arquitetura que atinge um ponto alto, até excecional, na história da Arquitetura em Portugal.

Em consonância com o ambiente cultural vivido na sua geração, os arquitetos convidaram diversos artistas plásticos para colaborar no projeto, criando uma “obra de arte total”.

Para o restaurante *snack-bar Galeto*, Bento d’Almeida e Vitor Palla pensaram e desenharam todo o equipamento e objetos decorativos, nalguns casos, em parceria com diversos artistas plásticos. Trata-se de uma obra total, em que se conjugam, de forma brilhante e inovadora, as artes gráficas, a arquitetura, a decoração de interiores, o azulejo, a madeira, a marcenaria e a carpintaria, a luz e a sombra.



Departamento dos Bens Culturais
Divisão de Inventário, Classificações e Arquivo

Dos vários snack-bares que desenharam, estão de pé apenas dois, o Galeto, em Lisboa, e a Confeitaria Cunha, no Porto. Os outros estabelecimentos foram mudando de proprietário e, ao longo do tempo, perderam o carácter original da obra, outros desapareceram completamente, alvo de alterações e demolições. Foi o que aconteceu também com os cabeleireiros, com as farmácias e com as agências bancárias. E, para todos estes espaços, como por exemplo os cabeleireiros, a dupla Bento d'Almeida e Vitor Palla desenharam tudo, desde as cadeiras de cabeleireiro aos lavatórios de inspiração parisiense.

A obra destes dois autores tem nas últimas décadas sido alvo de diversos estudos académicos, e considerada como uma produção de referência na arquitetura portuguesa contemporânea, faltando contudo o reconhecimento patrimonial/cultural da mesma através da classificação das suas obras (proteção legal de teor administrativo, por via científico-institucional), garantindo a sua conservação e fruição pela comunidade, conferindo-lhe uma proteção legal e um estatuto privilegiado.

8. CONCLUSÃO

Foram analisados os elementos da instrução da proposta de classificação, com base nos critérios genéricos de apreciação preconizados no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, para a classificação de bens culturais, bem como nos valores que o interesse cultural relevante de um bem deve necessariamente refletir, de acordo com o n.º 3 do artigo 2.º da mesma Lei, tendo em conta o universo patrimonial nacional, nomeadamente os bens culturais com a mesma tipologia e cronologia.

A análise comparada do valor cultural de bens imóveis, em termos de autoria, cronologia ou tipologia, é um instrumento de referência que nos permite ter uma visão mais abrangente do território, e estabelecer uma escala de valor patrimonial/cultural que nos possibilita a valoração da importância do bem no conjunto do património cultural classificado ou em vias de classificação (a nível nacional ou local), pese embora as dissemelhanças em termos históricos, artísticos, arquitetónicos, técnicos, sociais, memoriais, simbólicos, raridade, etc., que se podem encontrar entre os diversos bens culturais, as quais não devem ser esquecidas.

No percurso vida deste estabelecimento, contribuiu decisivamente a sensibilidade e ligação afetiva dos seus proprietários originais e dos atuais (filho de um dos seis sócios fundadores do Galeto).

Trata-se de uma “Loja com História”. Um espaço único cujo património de valor reconhecido pelos seus interiores (decoreação) e espacialidade, traduzem a conjugação dos elementos decorativos associados à função que conferem a alma a um espaço que é, simultaneamente, memória histórica e elucidativa das ideias e correntes de uma época (fazendo escola). A preservação destes espaços (únicos) distingue culturalmente a cidade de Lisboa pelo seu carácter excepcional e único no panorama histórico das unidades urbanas.

No seu conjunto, o Galeto constitui, tanto pela conceção espacial como pelos elementos decorativos integrados, um notável testemunho das tendências expressionistas do movimento da Arquitetura Moderna em Portugal, traduzindo exemplarmente a adaptação das linguagens internacionais e do organicismo típico da década de 1960 numa verdadeira “obra total”.

O Galeto inclui-se no lote de edifícios/equipamentos que detêm importância na história e coerência da cidade, imóveis de referência, que se regeneraram mantendo a sua função original, integrando a ordem social e económica contemporâneas, ajudando na construção da personalidade da cidade e dos seus movimentos socio-urbanos.

Assim, foram considerados:

a) O génio do(s) respectivo(s) criador(es);

Atendendo ao carácter inovador dos projetos, da dupla de arquitetos Victor Palla e Joaquim Bento d’Almeida, que aproveitaram uma lacuna que existia em Portugal no que respeita ao mobiliário e acessórios para decoreação dos espaços de restauração/estabelecimentos comerciais, o que os incentivou a desenhar e a mandar construir a maioria das peças. Cada projeto era pensado ao pormenor, e executado, em todos os seus detalhes, de forma singular.

A excelência reconhecida aos arquitetos Victor Palla e Joaquim Bento d’Almeida, e ao grupo de artistas e que colaboraram no projeto de construção e decoreação de interiores do Galeto, composto pelos artistas plásticos António Alfredo, António Domingues, Manuel Costa Martins e Jorge Costa Martins. Consideramos o equipamento em estudo como exemplo maior de uma obra de arte total, em que se conjugam, de forma brilhante e inovadora, as artes gráficas, a arquitetura, a decoreação de interiores, o azulejo, a madeira, a marcenaria e a carpintaria, a luz e a sombra.

b) O interesse do bem como testemunho notável de vivências, e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva;

Na segunda metade do século XX, num cenário pós-guerra, vivia-se um clima de prosperidade e desenvolvimento económico. Era, então, altura dos comerciantes da capital investirem nos seus negócios e, em particular, numa melhoria da sua apresentação, iniciando-se um momento de intervenção nos espaços comerciais, nomeadamente nos ligados à restauração, de modo a que estes se tornassem mais apelativos e, conseqüentemente, mais rentáveis.

A cidade modernizava-se e eram testadas novas formas de projetar espaços e edifícios, e de viver os espaços públicos. O Galeto foi, nos seus primeiros anos, favorecido pela proximidade ao Cineteatro Monumental (demolido em 1983), espaço cultural de referência na cidade de Lisboa desde o início dos anos 50, cuja clientela era atraída para este estabelecimento findos os espetáculos, criando vivências e novos modos de relacionamento em sociedade.

c) O valor estético, técnico e material intrínseco do bem;

O facto de se conservarem no estabelecimento as obras originais concebidas pelo grupo de artistas que colaboraram no projeto de construção e decoração de interiores, arquitetos Victor Palla e Joaquim Bento d'Almeida, e pelos artistas plásticos convidados a trabalhar em parceria. António Alfredo foi responsável pelo alto-relevo em betão pintado e envernizado localizado na parede das escadas para o piso inferior. António Domingues desenhou o grafismo dos menus e Manuel Costa Martins e Jorge Costa Martins os esmaltes nas portas de entrada dos WC e na pala de ensombramento da fachada. Ressalvando ainda o uso no restaurante das cadeiras da linha "Brasil", da Fábrica Olaio, desenhadas por José Espinho.

d) A concepção arquitectónica;

O *snack-bar* Galeto está localizado de raiz num edifício da autoria do arquiteto David Lopes construído no ano anterior ao da abertura do restaurante. Caracteriza-se pelo seu carácter de afirmação da rutura, através do uso de soluções tipológicas/funcionais, resultantes de soluções que foram pensadas e seriam extensivamente replicadas, pelos próprios e por outros autores em projetos seguintes.

O Galeto é um caso exemplar, se tivermos em conta os cuidados decorativos que aliaram toda a operação de produção de uma imagem coesa de identidade à intervenção artística, que vai dum todo arquitetural, paredes, tetos, balcões, cadeiras/bancos, candeeiros, "estante dos menus", com desenho rigoroso de

mobiliário, iluminação, desdobráveis, menus, decoração, e de toda a pormenorização, o que nos transporta para o conceito de obra de arte total.

e) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica;

Dos vários *snack-bars* que Victor Palla e Joaquim Bento d'Almeida desenharam, estão de pé apenas dois, o Galeto, em Lisboa, e a Confeitaria Cunha, no Porto. Tendo mantido ao longo do tempo, os valores iniciais, não tendo sofrido alterações de maior, que se sobreponham à construção ou decoração originais, e dessa forma desvirtuem a história/desenho e o entendimento do espaço.

Os outros estabelecimentos da autoria da dupla de arquitetos foram mudando de proprietário e, ao longo do tempo, perderam o carácter original da obra. Foi o que aconteceu também com os cabeleireiros, com as farmácias e com as agências bancárias, como as do *Crédit Franco-Portugais*.

f) A singularidade;

O Galeto constitui um exemplar único de um *snack-bar* do início da segunda metade do século XX, com um excepcional projeto de interiores integralmente concebido para esta finalidade, conservando, praticamente sem alterações, a estrutura, a decoração, o mobiliário e a atividade inicial. De todos os *snack-bars* desenhados por Victor Palla e Joaquim Bento d'Almeida, **o único que permanece em funcionamento é o Galeto**, testemunho material (vivo!) das soluções propostas e das respostas (da arquitetura) num determinado contexto temporal e social.

Conclui-se desta análise que o imóvel assume valor patrimonial de interesse nacional, respondendo a vários dos critérios genéricos de apreciação presentes no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, nomeadamente: *a) O carácter matricial do bem; b) o génio do respetivo criador; d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos; e) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem; f) A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística; g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva; h) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica.*

Reflete ainda valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade e exemplaridade, de acordo com o n.º 3 do artigo 2.º da mesma lei, que reforçam o seu interesse cultural relevante dentro do universo do património cultural nacional.

9. PROPOSTA DE DECISÃO

Trata-se, sem dúvida, de uma tipologia patrimonial que convoca uma análise que extravasa os pareceres emitidos sobre o património, dito, mais clássico. Enquadrando-se nos novos patrimónios.

Analisados os elementos que se encontram a instruir a proposta de classificação, tendo por base os critérios genéricos de apreciação e justificação do valor/interesse cultural dos bens patrimoniais em análise, presentes no artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, e a sua utilização cruzada com os critérios gerais e complementares, conjuntamente com a análise patrimonial comparativa – baseada em padrões históricos, conceção arquitetónica, urbanística, artística, entre bens patrimoniais da mesma tipologia, classificados (ou não) –, encontramos-nos em posse de um conjunto de informações que nos dão uma visão e referência do valor patrimonial do imóvel à escala nacional.

Assim, no âmbito da proteção do património cultural, não havendo dúvidas quanto ao seu valor simbólico e de memória para a cidade de Lisboa, reconhecendo-se, ainda, que detém um valor patrimonial de escala nacional, atendendo ao valor de civilização e cultura acima reconhecidos, **propomos a abertura do procedimento de classificação do Restaurante e *snack-bar* Galeto, piso térreo e cave, incluindo o património móvel integrado**, na Avenida da República, 14, Lisboa, freguesia de Avenidas Novas, concelho e distrito de Lisboa, conforme planta em anexo.

À consideração superior,



(Paulo Jorge de Oliveira Martins)
TÉCNICO SUPERIOR